

COMPORTAMENTO DE RESIDENTES DO VALE DO RIO DAS ANTAS EM RELAÇÃO A INVESTIMENTOS FINANCEIROS¹

BEHAVIOR OF RESIDENTS OF VALE DO RIO DAS ANTAS IN RELATION TO FINANCIAL INVESTMENTS

Guilherme Cerioli²
Leandro Käfer Rosa³

Resumo: Este estudo objetivou analisar os fatores que influenciam o comportamento das pessoas em relação a investimentos financeiros em uma região da Serra Gaúcha. Para tanto, constituiu base de conhecimento através da revisão de literatura focada em Educação Financeira e Investimentos. Prosseguiu com abordagem metodológica quantitativa com caráter descritivo mediante coleta de dados através de questionário virtual, tendo como modelo de referência o estudo realizado pela ANBIMA (2022). Na sequência, foram conduzidas análises sobre uma base de informações estruturada em estatística básica univariada para comparação de dados da amostra e bivariada para cruzamento entre as variáveis. Os resultados alcançados proporcionaram entendimento acerca de Renda e Investimento, Informação e Conhecimento, Instituições Financeiras e Investimentos e Perfil do Investidor na região estudada. Ainda, diante da interpretação e análises de dados desta pesquisa, foi possível identificar que os fatores que influenciam o comportamento financeiro em relação a investimentos diferem do contexto nacional retratado pela ANBIMA (2022).

Palavras-chave: Educação Financeira. Perfil Financeiro. Investimentos.

Abstract: This study aimed to analyze the factors that influence people's behavior in relation to financial investments in a region of Serra Gaúcha. To this end, it constituted a knowledge base through a literature review focused on Financial Education and Investments. It continued with a quantitative methodological approach with a descriptive character through data collection through a virtual questionnaire, using the study carried out by ANBIMA (2022) as a reference model. Next, analyzes were carried out on an information base structured in basic univariate statistics for comparing sample data and bivariate statistics for crossing variables. The results achieved provided understanding about Income and Investment, Information and Knowledge, Financial Institutions and Investments and Investor Profile in the studied region. Also, given the interpretation and analysis of data from this research, it was possible to identify that the factors that influence financial behavior in relation to investments differ from the national context portrayed by ANBIMA (2022).

Keywords: Financial education. Financial Profile. Investments.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais, pelo Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Avançado Veranópolis.

² Graduando em Tecnologia em Processos Gerenciais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Avançado Veranópolis.

³ Professor Orientador. Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Avançado Veranópolis.

1 INTRODUÇÃO

Com aumento expressivo da inflação acompanhado de uma alta nos juros, as pessoas mudam de comportamento em relação às finanças para se adequar ao contexto econômico (ANBIMA, 2022). Em relação aos investimentos não é diferente, as pessoas devem saber quais alternativas de aplicação financeira proporcionam maior rentabilidade, conscientes dos riscos aos quais estão expostas (HORBUCZ; GRUPPI, 2020).

Caetano (2017) descreve o risco como uma diferença entre valores negativos e positivos de retorno. Diante disso, Gitman e Joehnk (2005) afirmam que ao investir, as pessoas se deparam com dois tipos de investimentos; os de alto risco que fornecem uma perspectiva de retorno incerto, com possibilidade de ganhos e perdas maiores, e os de baixo risco; caracterizados por possuírem segurança maior em relação ao retorno positivo e pouca probabilidade de prejuízos.

Os investimentos mais seguros determinam o ganho que será obtido e o prazo de vencimento no momento da aplicação (BALTHAZAR; MORGADO; CABELLO, 2018). No Brasil, os investimentos financeiros mais utilizados como opção de rentabilidade com menor risco, são os de renda fixa (ANBIMA, 2022). Os investimentos no Tesouro Direto (títulos de dívida da União) estão entre os mais seguros e, conforme dados da BM&FBOVESPA (2022), o número de investidores com aplicações neste segmento de ativos financeiros apresentou um crescimento de 27% em 12 meses, totalizando cerca de 11,9 milhões de pessoas.

No lado oposto, os investimentos financeiros de renda variável vêm destacando-se nos últimos anos como preferência dos investidores que buscam correr maior risco diante da possibilidade de rentabilidade mais expressiva (ANBIMA, 2022). Neste segmento, encontram-se os títulos de ações emitidos por grandes empresas dos mais diversos setores, que tem por objetivo efetuar a captação de recursos, para proporcionar o seu crescimento, desenvolvimento de novos produtos e/ou pagamento de contas, sem a fixação de ganhos para os investidores (WARTCHOW et al., 2018). A reflexo disso, a BM&FBOVESPA (2022) divulgou estudo identificando crescimento de mais de 40% no número de investidores em 12 meses, fechando o mês de junho de 2022 com 4,4 milhões de contas.

Na área acadêmica, estudos bibliométricos voltados a finanças comportamentais expõem que os acadêmicos brasileiros realizam produções que buscam replicar temas já existentes no âmbito internacional (SILVA, 2021). Silva, Santos e Pereira (2017) ressaltam que 20% dos estudos realizados de 2007 a 2017 abordam a replicação de estudos de Kahneman e Tversky com um público de pesquisa concentrado nas universidades e que outras linhas de pesquisa se aprofundam em temas como revisões bibliográficas, comportamento do investidor, riscos, tomada de decisões, dentre outros.

Quanto ao perfil do investidor brasileiro, no início da década passada, Lovato (2011) destacou que a maioria das pessoas tinha por opção a caderneta de poupança como investimento preferido, pois este tipo de aplicação não necessita de muito conhecimento na área de finanças, proporcionando maior comodidade para quem tem aversão ao risco. Costa (2021) conclui em sua pesquisa que os alunos dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas carecem de conhecimento financeiro e apenas começam a possuir um contato superficial sobre o assunto ao ingressar na academia. A pesquisa de Oliveira (2019) destaca que cada investidor possui um perfil que pode ser classificado como conservador, moderado ou arrojado, e que é necessário saber identificar em qual deles cada indivíduo se encaixa para alinhar o conhecimento a respeito de finanças com o ato de investir. Ainda, Festa (2021) buscou em sua pesquisa identificar o nível de saúde financeira das pessoas residentes na Serra Gaúcha, concluiu que o índice se encontra em patamar negativo, destacando que os indivíduos carecem de conhecimento financeiro.

Diante deste contexto de mudanças no cenário econômico e do espaço para estudos adicionais em finanças pessoais, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores que influenciam o comportamento das pessoas em relação a investimentos financeiros em uma região da Serra Gaúcha? A fim de sanar esta questão, o presente trabalho tem o objetivo de analisar os fatores que influenciam o comportamento de residentes na região do Vale do Rio das Antas, no Rio Grande do Sul, em relação a investimentos financeiros.

Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se ao adicionar indicativos para compreensão dos fatores que influenciam o comportamento das em relação aos investimentos e possibilitar comparação com estudos conduzidos em outras dimensões regionais. Adicionalmente, os resultados deste estudo podem contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas e de ação privada direcionadas a educação financeira para investimentos.

A continuidade do presente estudo está dividida em quatro tópicos, no primeiro é apresentada a revisão da literatura, em que se aborda as principais bases de conhecimento para a elaboração do estudo. Na sequência, são expostos os procedimentos metodológicos, que apresentam a abordagem da pesquisa desenvolvida. Na terceira seção constam a análise e discussão dos resultados e, por último, são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A fim de aprofundar a compreensão acerca do assunto e conduzir a pesquisa de forma coesa, nesta seção serão abordados os tópicos de Educação Financeira e de Investimentos.

2.1 Educação Financeira

Ribeiro, Rizzo e Scarusi (2020) ressaltam em sua pesquisa que educação financeira é um dos fatores primordiais na formação de uma sociedade, pois este conhecimento sobre finanças pessoais proporciona melhor controle sobre gastos, necessidades, planos futuros e situações emergenciais. Em seu relatório anual, o INEP (2021) destaca que a educação financeira se tornou um preceito básico para a vida e complementa que as pessoas devem possuir o conhecimento e compreensão acerca de finanças, sabendo aplicá-lo no cotidiano e estando cientes dos riscos em que estão expostas para, assim, alcançarem o seu bem-estar financeiro.

Dentro da educação financeira, Flach e De Mattos (2019) definem a ciência das finanças pessoais como o ato de adquirir e destinar o dinheiro de maneira planejada para obter os resultados e objetivos desejados. Os autores complementam que as pessoas podem possuir objetivos de curto, médio e longo prazo e que, para satisfazê-los, não apenas devem guardar o seu dinheiro, mas também, através de conhecimento, investi-lo em diversas opções de aplicações que podem proporcionar maximização da riqueza, encurtando o tempo para a realização das metas estipuladas.

Em sua pesquisa, Costa (2021) conclui que 82,85% dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas que saem do meio acadêmico possuem conhecimento sobre investimentos financeiros, ressaltando que a graduação favorece na educação financeira dos estudantes, mas o autor destaca que este aprendizado se mostra muito superficial. Nesse sentido, a ANBIMA (2022) expõe que 72% da população brasileira desconhece qualquer tipo de investimento disponível no mercado.

Diante disso, verifica-se que o domínio de conteúdos relacionados a educação financeira por parte dos brasileiros ainda se encontra em um patamar baixo. Porém, nota-se que este tema tem ganhado relevância no meio social e que possuir um conhecimento acerca de finanças mostra-se um diferencial extremamente importante no momento de decidir sobre um investimento.

2.2 Investimentos

Para Gitman e Joehnk (2005), antes de iniciar o processo de investimento, as pessoas devem possuir planejamento e objetivos para a aplicação. Ainda, os autores destacam que o futuro investidor deve dispor de renda superior as despesas para suprir suas necessidades essenciais e deve conhecer acerca do investimento em que está alocando seu capital.

Segundo Flach e De Mattos (2019) investir é aportar dinheiro em algo que proporcione uma compensação financeira ao investidor, mas que este retorno pode ser negativo ou positivo, fato que representa um fator de risco que influencia na rentabilidade do investimento. Para Bernardi (2016) as pessoas investem para alcançar diversos objetivos, sejam eles uma realização pessoal, o desejo de viajar ou pelo simples fato de possuir uma reserva financeira.

Conforme Bernardi (2016), o investidor possui sempre a pretensão de receber um montante superior ao que alocou no momento da aplicação, mas destaca que nem sempre irá obter este resultado. Assim, conhecer sobre as opções de investimentos que o mercado oferece torna-se primordial para começar a investir (ANBIMA, 2022).

Gitman e Joehnk (2005) destacam que, ao aplicar dinheiro em um ativo público ou privado, se busca retorno financeiro sobre o capital alocado. Assim, de acordo com o objetivo do investimento, deve-se considerar sempre o prazo da aplicação, sua liquidez, a proporção de risco que o investimento apresenta e, conseqüentemente, avaliar se a rentabilidade projetada satisfaz (BERNARDI, 2016).

Em seu relatório, a ANBIMA (2022) destaca que nos últimos cinco anos o percentual de brasileiros componentes das classes A, B e C que possuem algum tipo de investimento pouco variou, fechando o ano 2021 em cerca de 39%. Ainda a pesquisa destaca que dentre a gama de investimentos que o mercado proporciona, o principal optado pelos brasileiros continua sendo a caderneta de poupança. Ressalta-se que nestes últimos anos este tipo de investimentos atrelado à taxa Selic apresentou uma das piores rentabilidades dentre as aplicações disponíveis, com um rendimento médio de 4,1% nos últimos cinco anos (TORO, 2022).

Portanto, cabe ao investidor, no momento da aplicação, estar informando do contexto econômico que o cerca e dos riscos em que está exposto. Assim, dentre o leque de opções que o mercado oferece, pode decidir pela aplicação que melhor lhe proporciona a rentabilidade desejada.

2.2.1 Prazo, Risco e Retorno

Horbucz e Gruppi (2020) afirmam que ao aplicar recursos financeiros em algo, as pessoas optam por dois tipos de investimentos: 1. Temporário, negociado em um curto período, ou seja, sem perspectiva de continuidade no investimento; e 2. Permanente, voltado a continuidade na aplicação no intuito de proporcionar ao investidor uma rentabilidade vitalícia.

Em relação ao risco, Horbucz e Gruppi (2020) definem o risco como a probabilidade de não receber o retorno esperado e ressaltam que quanto mais volátil é uma aplicação maior será o seu risco e, conseqüentemente, maior será a possibilidade de perda ou ganho sobre o valor investido. Guitman e Joehnk (2004) complementam que ao longo da vida, as pessoas mudam o seu comportamento, passando de um investidor mais agressivo com disposição para correr maior risco e que busca crescimento financeiro exponencial em curto período, para um investidor mais conservador que busca maior segurança e tem orientação para a busca de renda adicional à medida que sua condição financeira se consolida.

No Brasil, o retorno é o principal fator levado em consideração pela população no momento da escolha de algum produto financeiro (ANBIMA, 2022). Guitman e Joehnk (2004), o definem como o percentual de lucro sobre uma aplicação, é ele que motiva o investidor a alocar o seu dinheiro em algo. Bernardi (2016) salienta que quanto maior for a probabilidade de um retorno expressivo, maior será o grau de exposição ao risco.

Sendo assim, cabe ao investidor analisar os seus objetivos e estratégias, para que possa optar por um investimento que atenda a suas necessidades. É necessário estar ciente do prazo no qual deixará o recurso financeiro alocado, analisar o retorno possível e os riscos em que estará exposto.

2.2.2 Renda Fixa

Gitman e Joehnk (2005) destacam que investimentos em renda fixa são títulos que proporcionam rentabilidades ao longo do tempo a partir de taxas pré-definidas ou índices de referência e ressaltam que este tipo de investimento se torna mais usual em momentos de alta da inflação ou da taxa de juros, pois a rentabilidade dessa modalidade de investimento é atrelada à algum destes índices na maior parte dos casos. Berger (2015) complementa que os investimentos em renda fixa se dividem em duas categorias em relação à sua rentabilidade: 1. os títulos pré-fixados com percentual de rentabilidade definido no momento da compra; e 2. os títulos pós-fixados em que a taxa é indexada à algum índice de preço, taxa de referência ou variação cambial.

Dentre a gama de investimentos em renda fixa, as principais opções de aplicação dos brasileiros estão a caderneta de poupança, os fundos de investimento, imóveis, títulos privados e títulos públicos (ANBIMA, 2022). A caderneta de poupança é a aplicação mais simples e segura dentre os investimentos, disponibilizado por bancos e instituições financeiras, este investimento possui rentabilidade mensal (BERNARDI, 2016) e é isento do imposto de renda. No Brasil, esta é a principal opção de aplicação da população, correspondendo a cerca de 23% de todos os investidores brasileiros (ANBIMA, 2022).

Já os fundos de investimento caracterizam-se por serem aplicações compostas por grupos de pessoas físicas ou jurídicas, possuindo uma estrutura de gestão independente. A captação de recursos é feita através da emissão de cotas fornecidas a investidores novos ou que já compõem o fundo e dos recursos providos pelos bens em sua posse (BERNARDI, 2016). Gitman e Joehnk (2005) caracterizam o investimento em imóveis como uma aplicação tangível que pode proporcionar três tipos de rentabilidade; através da compra e venda destes bens, da captação mensal de um valor através de aluguéis ou da dedução de impostos.

Para Flach e De Mattos (2019) os títulos privados são investimentos em que o investidor aplica o seu dinheiro em títulos de bancos ou instituições financeiras em troca de ganho mensal, enquanto quem obtém recurso passa a emprestá-lo para pessoas físicas e jurídicas cobrando uma taxa superior a paga ao investidor. Ressalta-se que dependendo da liquidez do título adquirido, ele pode ser negociado antes de seu prazo de vencimento (GITMAN; JOEHNK, 2005). Já os títulos públicos, semelhantes aos títulos privados, caracterizam-se por serem investimentos em que o emissor destes papéis é o governo, pressupondo menor risco já que a probabilidade de calote é mínima, e também pela alta preferência dos investidores devido a sua liquidez diária (GITMAN; JOEHNK, 2005).

Em sua pesquisa realizada com 70 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, Flach e De Mattos (2019) relatam que 63% dos entrevistados optavam pela caderneta de poupança como opção de investimento, 6% em títulos privados, 6% em títulos públicos e 3% em aplicações em fundos de investimentos, demonstrando que o principal tipo de investimento utilizado por esses acadêmicos é o de renda fixa.

Portanto, há uma grande variedade de investimentos em renda fixa disponíveis no mercado. Estes tipos de aplicações proporcionam ao investidor a possibilidade de diversificação em sua alocação de recursos gerando uma menor exposição ao risco e têm se mostrado a principal opção entre os brasileiros.

2.2.3 Renda Variável

Berger (2015) caracteriza um investimento em renda variável como sendo uma aplicação em que não há valor ou porcentagem de resgate estipulado. Cerbasi (2013, p.122) afirma que “em renda variável o lucro é determinado pela diferença entre o preço de venda, mais os benefícios e o preço de compra”.

Na renda variável o brasileiro opta por aplicar o seu dinheiro, em sua maioria, em ações e, mais recentemente, moedas digitais (ANBIMA, 2022). Para Bernardi (2016), as ações são parcelas pequenas de uma empresa que são disponibilizadas através de uma corretora aos investidores que desejam adquiri-las. O autor complementa descrevendo que as organizações fazem isso com o intuito de captar recursos para o seu desenvolvimento e proporcionam aos investidores uma parte de seus lucros através de dividendos, bonificações e a valorização de seus papéis (BERNARDI, 2016).

Gitman e Joehnk (2005) ressaltam que o mercado de ações oferece desde ativos de empresas consolidadas no mercado em que atuam – com remuneração mensal e pouca perspectiva de valorização, caracterizando-se por ser uma opção de investimento mais segura – até ações de organizações em estágio de desenvolvimento e expansão dos negócios que utilizam estes recursos dos investidores para impulsionar o seu crescimento e, logo, não proporcionam nenhum pagamento de dividendos, mas possuem alta expectativa de valorização expondo o investidor que possuir este papel a um risco maior em prol da probabilidade de um ganho mais expressivo. A reflexo disto, Costa (2021) identifica no decorrer de sua pesquisa que 42,86% dos acadêmicos dos cursos nas áreas de gestão e negócios relataram não investir em renda variável por não possuírem conhecimento suficiente para optarem por este tipo de aplicação. De encontro a este dado, a pesquisa de Flach e De Mattos (2019) aponta que apenas 3% dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina investem em ações. Os autores concluem que são poucos os acadêmicos que se dispõem a correr maior risco em busca de rentabilidade mais expressiva.

Gitman e Joehnk (2005) destacam que no mercado de ações há uma diversidade de opções e cabe ao investidor escolher as ações que se enquadram com o seu perfil e objetivos. Mais recentemente, Brezolin (2021) identifica a possibilidade de investimento em moedas digitais, tipo de aplicação em que a rentabilidade ocorre através da valorização pela oferta e demanda destes ativos e que, por se tratar de um recurso finito, tende a se valorizar ao longo dos anos, mas ressalta que pela novidade deste segmento e ausência de legalização as criptomoedas possuem um risco elevado.

Sendo assim, verifica-se que os investimentos em renda variável se tornam bastante atrativos para as pessoas que desejam potencializar o retorno sobre o capital investido. Porém, destaca-se que apesar de haver uma possibilidade de impulsionar o retorno em curto período de tempo, o investidor deve estar consciente de que a exposição ao risco se torna maior, o que aumenta a probabilidade de prejuízos consideráveis.

2.2.4 Perfil do Investidor

Oliveira (2019) identifica que, conforme os tipos de aplicações escolhidas, o investidor irá se enquadrar no perfil conservador, moderado ou arrojado, sendo possível verificação prévia. Adicionalmente, ressalta que esta classificação está ligada a fatores de risco, rentabilidade e liquidez podendo alterar-se com o passar dos anos à medida que os objetivos e metas pessoais mudam.

Neste sentido, Bernardi (2016) caracteriza o investidor conservador como aquele que zela pela segurança financeira, ou seja, procura distanciar-se ao máximo do risco, tem por pretensão o ganho financeiro, mas, principalmente, seu objetivo é não incorrer em perdas. Neste perfil, geralmente, há a predominância de opções de investimento em renda fixa, devido a sua menor exposição ao risco e as oscilações de rentabilidades (OLIVEIRA, 2019).

O investidor moderando é classificado como aquele que, para possuir uma rentabilidade mais expressiva, está disposto a correr algum risco de prejuízo, mas previamente calculado (BERNARDI, 2016). Os investidores que se encaixam no perfil moderado, apesar de possuírem investimentos em renda fixa já optam por compor sua carteira com aplicações em renda variável que lhe proporcionem a probabilidade de ganhos maiores (OLIVEIRA, 2019).

Por fim, o investidor arrojado caracteriza-se por estar disposto a correr riscos maiores de perda em busca da maior rentabilidade possível em um curto período (BERNARDI, 2016). Oliveira (2019) classifica o investidor com perfil arrojado como aquele que tem por prioridade a maximização dos ganhos sem preocupar-se com os riscos corridos e indica que para optar por este tipo de estratégia o investidor deve possuir informações e experiência em aplicações.

Em pesquisa realizada com os acadêmicos dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Costa (2021) demonstra que 34,29% dos respondentes afirmam que ao investir zelam pela segurança deixando de lado a possibilidade de uma rentabilidade mais expressiva, enquanto 25,71% relataram disposição para correr riscos e obter uma rentabilidade acima da média e por fim 7,14% priorizam a maximização dos lucros colocando o fator segurança em segundo plano. Diante disso, verifica-se que estes dados vão de encontro ao resultado exposto na pesquisa realizada pela ANBIMA (2022) em que a segurança predomina como fator principal no momento de uma aplicação.

Portanto, mediante os objetivos definidos para o investimento e antes de efetivar uma aplicação, é possível traçar o perfil do investidor. Essa avaliação prévia pode orientar a decisão e melhorar o atendimento das expectativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com objetivo de analisar fatores que influenciam o comportamento das pessoas de uma região da Serra Gaúcha em relação aos investimentos financeiros, esta pesquisa tem abordagem quantitativa com caráter descritivo (ROESCH, 1999), pois o intuito é analisar informações de uma determinada população e compreender o comportamento prático dela (GIL, 2002). A população desta pesquisa abrangeu os residentes dos municípios de Veranópolis, Fagundes Varela, Nova Bassano, Nova Prata e Vila Flores, que possuem idade superior a 16 anos. Porém, com a impossibilidade de o questionário chegar a todos estes habitantes, a coleta dos dados contemplou uma amostra não probabilística, acessada por conveniência e que viabiliza inferências objetivadas pelo estudo através do método survey (FREITAS et al., 2000).

Para tanto, a pesquisa recorreu a um questionário, sendo este o instrumento mais empregado em pesquisas desta abrangência (ROESCH, 1999). Nesse sentido, a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário eletrônico do Google Forms, uma vez que questionários inseridos em plataforma virtuais atendem os objetivos de pesquisas que buscam coletar dados de muitos indivíduos com amplo alcance (PEROVANO, 2016). O questionário foi estruturado com perguntas fechadas e respostas de múltipla escolha, conforme Apêndice A. As perguntas e respostas têm como referência o instrumento de pesquisa concebido e validado pela ANBIMA (2022) e permitem segmentos de análise que contemplam caracterização da amostra, relação de renda e investimento, compreensão das bases de informação e conhecimento, identificação de instituições financeiras e investimentos preferenciais, além de perfil do investidor.

A coleta de dados ocorreu no período de 07/09/2022 até 18/09/2022 e obteve 92 retornos, mas quatro respondentes foram desconsiderados por não residirem na região delimitada. Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica e, na sequência, tratados para constituir uma base de informações estruturada em estatística básica univariada, com avaliações de dados da amostra, e bivariada, mediante tabulação cruzada entre as variáveis (ROESCH, 1999). Por fim, os resultados são analisados sob perspectiva de fatores como o tipo e diversidade de investimentos em que os respondentes alocam seus recursos financeiros, os

meios que utilizam para investir, a fonte em que buscam informações acerca do assunto, os perfis em que se enquadram, dentre outros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de apresentar os resultados obtidos e argumentar acerca do tema proposto, nesta seção há a análise e discussão de resultados da amostra em que buscou-se aprofundar o conhecimento abordando os tópicos de Caracterização da Amostra, Renda e Investimento, Informação e Conhecimento, Instituições Financeiras e Investimentos e Perfil do Investidor.

4.1 Caracterização da Amostra

O estudo obteve 88 respostas consideradas aptas para serem avaliadas, com a maior parte dos respondentes (83%) residentes de Veranópolis e o restante da amostra nas cidades de Fagundes Varela, Nova Bassano, Nova Prata e Vila Flores, conforme a tabela 1. Em relação ao gênero, verifica-se que não há disparidade de proporção, sendo que 51,1% dos participantes são do gênero feminino e 48,9% masculino, com exceção para o município de Vila Flores.

Tabela 1: Caracterização da Amostra por Município e Gênero.

Município	Grupo Gênero			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Fagundes Varela	1	1	2 2,3%	2,2%	2,3%	50,0%	50,0%
Nova Bassano	1	1	2 2,3%	2,2%	2,3%	50,0%	50,0%
Nova Prata	2	2	4 4,5%	4,4%	4,7%	50,0%	50,0%
Veranópolis	38	35	73 83,0%	84,4%	81,4%	52,1%	47,9%
Vila Flores	3	4	7 8,0%	6,7%	9,3%	42,9%	57,1%
Total Geral	45	43	88 100,0%	100,0%	100,0%	51,1%	48,9%

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à faixa etária da amostra, na tabela 2, destaca-se maior concentração de respondentes no intervalo de 18 a 29 anos, totalizando 65,9% do grupo. Quanto ao gênero, percebe-se que os intervalos de idade apresentam maior disparidade de participação, com destaque para o corte de 35 a 39 anos em que 80% desta faixa é representada pelo gênero masculino.

Tabela 2: Caracterização da Amostra por Faixa Etária e Gênero.

Idade	Grupo Gênero			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Entre 18 e 24 anos	19	24	43 48,9%	42,2%	55,8%	44,2%	55,8%
Entre 25 e 29 anos	9	6	15 17,0%	20,0%	14,0%	60,0%	40,0%
Entre 30 e 34 anos	7	4	11 12,5%	15,6%	9,3%	63,6%	36,4%
Entre 35 e 39 anos	1	4	5 5,7%	2,2%	9,3%	20,0%	80,0%
Entre 40 e 59 anos	9	5	14 15,9%	20,0%	11,6%	64,3%	35,7%
Total Geral	45	43	88 100,0%	100,0%	100,0%	51,1%	48,9%

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao estado civil, conforme expõem a tabela 3, verifica-se que ampla maioria de respondentes são solteiros e representam 72,7% da amostra, ante 27,3% que relatam estar casado. Sob o aspecto de gênero, o feminino se destaca com maior expressividade entre os casados (58,3%), o que não é verificado quanto aos solteiros que não apresentam diferenças expressivas de percentual.

Tabela 3: Caracterização da Amostra por Estado Civil e Gênero.

Estado Civil	Grupo Gênero			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Casado	14	10	24 27,3%	31,1%	23,3%	58,3%	41,7%
Solteiro	31	33	64 72,7%	68,9%	76,7%	48,4%	51,6%
Total Geral	45	43	88 100,0%	100,0%	100,0%	51,1%	48,9%

Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito a ocupação, de acordo com a tabela 4, verifica-se que 73,9% dos respondentes são assalariados (CLT) ou autônomos. Ainda, observa-se que informais, servidores públicos ou outras ocupações são compostos em sua maioria pelo gênero feminino, enquanto autônomos apresentam maior proporção do gênero masculino.

Tabela 4: Caracterização da Amostra por Ocupação e Gênero.

Ocupação	Grupo Gênero			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Assalariado registrado (CLT)	25	27	52 59,1%	55,6%	62,8%	48,1%	51,9%
Autônomo	5	8	13 14,8%	11,1%	18,6%	38,5%	61,5%
Informal	3	1	4 4,5%	6,7%	2,3%	75,0%	25,0%
Servidor Público	5	2	7 8,0%	11,1%	4,7%	71,4%	28,6%
Outra	7	5	12 13,6%	15,6%	11,6%	58,3%	41,7%
Total Geral	45	43	88 100,0%	100,0%	100,0%	51,1%	48,9%

Fonte: Elaborado pelo autor

No tocante a renda, destaca-se que 67,2% da amostra obtém de R\$ 1.213,00 a R\$ 3.636,00 por mês, conforme exposto na tabela 5. Ainda, verifica-se que o gênero feminino se destaca entre as faixas de renda mais baixas em contraste ao gênero masculino que ocupa as faixas de rendas superiores.

Tabela 5: Caracterização da Amostra por Renda e Gênero.

Renda	Grupo Gênero			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Até R\$1.212,00	6	3	9 10,2%	13,3%	7,0%	66,7%	33,3%
De R\$1.213,00 até R\$2.424,00	24	13	37 42,0%	53,3%	30,2%	64,9%	35,1%
De R\$2.425,00 até R\$3.636,00	9	13	22 25,0%	20,0%	30,2%	40,9%	59,1%
De R\$3.637,00 até R\$6.060,00	6	6	12 13,6%	13,3%	14,0%	50,0%	50,0%
De R\$6.061,00 até R\$12.120,00	0	7	7 8,0%	0,0%	16,3%	0,0%	100,0%
De R\$12.121,00 até R\$24.240,00	0	1	1 1,1%	0,0%	2,3%	0,0%	100,0%
Total Geral	45	43	88 100,0%	100,0%	100,0%	51,1%	48,9%

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante do exposto, a amostra caracteriza-se por concentrar a maior parte de seus respondentes no município de Veranópolis e não apresentar grandes diferenças de representatividade em relação ao gênero. Porém, verifica-se heterogeneidade em relação ao estado civil, ocupação e renda, dados estes que apresentam distribuição similar a observada no estudo conduzido pela ANBIMA (2022). Assim, considera-se válida a amostra para analisar os fatores que influenciam o comportamento das pessoas em relação a investimentos financeiros em uma região da Serra Gaúcha.

4.2 Renda e Investimento

Conforme destaca Gitman e Joehnk (2005), antes de adentrar no mercado de investimentos, o indivíduo deve possuir um valor disponível que supere as suas necessidades básicas, para que assim possa alocar os seus recursos financeiros sem que haja comprometimento de seu custeio de vida. Diante disto, ao analisar um comparativo entre renda e pessoas que investem ou não, conforme exposto na tabela 6, verifica-se que são nas faixas de rendas mais altas em que se concentram a maioria dos indivíduos que realizaram algum tipo de investimento nos 12 meses anteriores a pesquisa, com exceção da faixa de R\$ 3.637,00 a R\$ 6.060,00 em que 33,3% são investidores, demonstrando que a renda influencia no ato de investir.

Tabela 6: Renda e Investimento.

Renda	Grupo Investidor			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Não	Sim
Até R\$1.212,00	8	1	9 10,2%	19,0%	2,2%	88,9%	11,1%
De R\$1.213,00 até R\$2.424,00	19	18	37 42,0%	45,2%	39,1%	51,4%	48,6%
De R\$2.425,00 até R\$3.636,00	6	16	22 25,0%	14,3%	34,8%	27,3%	72,7%
De R\$3.637,00 até R\$6.060,00	8	4	12 13,6%	19,0%	8,7%	66,7%	33,3%
De R\$6.061,00 até R\$24.240,00	1	7	8 9,1%	2,4%	15,2%	12,5%	87,5%
Total Geral	42	46	88 100,0%	100,0%	100,0%	47,7%	52,3%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar a tabela 7, verifica-se que a maioria dos respondentes que não possuem disponibilidade financeira para investir e não realizaram nenhum tipo de aplicação são ocupadas em sua maioria por as faixas de renda mais baixas de até R\$ 2.424,00 representado 76% deste recorte. Por outro lado, as pessoas que possuem condições financeiras e realizaram alguma aplicação nos últimos 12 meses ocupam as faixas de rendas mais elevadas, com 65% tendo ganhos acima de R\$ 2.424,00.

Tabela 7: Possibilidade de Investimento e Renda.

Você realizou algum tipo de investimento nos últimos 12 meses?	Renda	A relação entre a sua renda e os seus gastos permite que você economize dinheiro para investimentos?			
		Não		Sim	
Não	Até R\$1.212,00	7	28,0%	1	5,9%
	De R\$1.213,00 até R\$2.424,00	12	48,0%	7	41,2%
	De R\$2.425,00 até R\$3.636,00	2	8,0%	4	23,5%
	De R\$3.637,00 até R\$6.060,00	4	16,0%	4	23,5%
	De R\$6.061,00 até R\$24.240,00	0	0,0%	1	5,9%
Não Total		25	100,0%	17	100,0%
Sim	Até R\$1.212,00	0	0,0%	1	2,5%
	De R\$1.213,00 até R\$2.424,00	5	83,3%	13	32,5%
	De R\$2.425,00 até R\$3.636,00	0	0,0%	16	40,0%
	De R\$3.637,00 até R\$6.060,00	0	0,0%	4	10,0%
	De R\$6.061,00 até R\$24.240,00	1	16,7%	6	15,0%
Sim Total		6	100,0%	40	100,0%
Total		31	35,2%	57	64,8%

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando analisados alguns fatores que possam influenciar a disposição de investir nos próximos 12 meses, a maior parte dos respondentes relataram que o atual cenário econômico do país não influencia o ato de investir. No entanto, para o grupo de não investidores 35,7% indica redução no interesse para investir enquanto no conjunto de investidores 23,9% apontam aumento da disposição para investimentos. Em contrapartida, quando questionados se as eleições presidenciais afetavam o interesse em investir houve pouca diferença entre os resultados da amostra e dos grupos, mas relação mais próxima entre a redução do interesse em investir ou ausência de efeito, conforme expõem a tabela 8.

Tabela 8: Disposição para Investir, Cenário Econômico e Eleições Presidenciais.

Nas condições atuais que aspectos aumentam ou diminuem sua disposição para investir nos próximos 12 meses...	Cenário econômico do país			Eleições Presidenciais		
	Amostra	Investidor		Amostra	Investidor	
		Não	Sim		Não	Sim
Aumenta minha intenção em investir	19,3%	14,3%	23,9%	12,5%	11,9%	13,0%
Diminui minha intenção em investir	28,4%	35,7%	21,7%	42,0%	42,9%	41,3%
Não aumenta, nem diminui	52,3%	50,0%	54,3%	45,5%	45,2%	45,7%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao questionar se a disponibilidade financeira possui alguma influência, a tabela 9 demonstra que diminui a disposição para investir em maior proporção (43,5%) no grupo dos

respondentes que realizaram algum tipo de investimento, percepção distinta a verificada nos não investidores (45,2%) que relataram ausência de efeito sobre sua intenção de investir. Porém, ao fazer este mesmo questionamento para a taxa de inflação, verificou-se que a maioria das pessoas que não possuem nenhuma relação com investimentos (57,1%) relataram que diminui a sua disposição para investir, percepção semelhante para a maior parte dos investidores (47,8%).

Tabela 9: Disposição para Investir, Disponibilidade Financeira e Taxa de Inflação.

Nas condições atuais que aspectos aumentam ou diminuem sua disposição para investir nos próximos 12 meses...	Disponibilidade financeira			Taxa de inflação		
	Amostra	Investidor		Amostra	Investidor	
		Não	Sim		Não	Sim
Aumenta minha intenção em investir	25,0%	23,8%	26,1%	21,6%	11,9%	30,4%
Diminui minha intenção em investir	37,5%	31,0%	43,5%	52,3%	57,1%	47,8%
Não aumenta, nem diminui	37,5%	45,2%	30,4%	26,1%	31,0%	21,7%

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando se analisa a disposição em investir tendo como base o conhecimento sobre investimentos, a tabela 10 expõem que 54,3% das pessoas que já investem relataram que aumenta o interesse, assim verifica-se similaridade com o argumento exposto por Bernardi (2016) que destaca que conhecer acerca dos investimentos disponíveis no mercado é primordial. No caso da taxa de juros, percebe-se que a maior parte dos respondentes, em ambos os grupos informaram que este indexador diminui a sua disposição em investir, sendo que, atualmente, a taxa básica de juros do Brasil encontra-se em 13,75% ao ano (Banco Central do Brasil, 2022).

Tabela 10: Disposição para Investir, Conhecimento sobre Investimentos e Taxa de Juros.

Nas condições atuais que aspectos aumentam ou diminuem sua disposição para investir nos próximos 12 meses...	Conhecimento sobre investimentos			Taxa de juros		
	Amostra	Investidor		Amostra	Investidor	
		Não	Sim		Não	Sim
Aumenta minha intenção em investir	39,8%	23,8%	54,3%	20,5%	9,5%	30,4%
Diminui minha intenção em investir	22,7%	21,4%	23,9%	50,0%	57,1%	43,5%
Não aumenta, nem diminui	37,5%	54,8%	21,7%	29,5%	33,3%	26,1%

Fonte: Elaborado pelo autor

Portanto, este tópico de análises apresenta evidências de que renda e disponibilidade financeira tem influência na condição de realizar um investimento. Ainda, que alguns fatores de contexto mais amplo também influenciam a disposição para investir, com destaque para taxa de juros e inflação, dados estes que apresentam similaridade as informações expostas no estudo realizado pela ANBIMA (2022), em que 53% apontaram a inflação e 45% a taxa de juros como principal fator desestimulante para um investimento.

4.3 Informação e Conhecimento

A pesquisa também buscou identificar, conforme tabela 11, as fontes que os respondentes utilizam para buscar conhecimento sobre investimentos. Diante disto, verificou-se que a 47,7% da amostra utiliza aplicativos e sites de bancos ou corretoras, em proporção maior quando se trata de investidores. Na sequência, há o apontamento de amigos ou parentes (44,3%) e sites de notícias (37,5%), com a mesma proporção dentro de ambos os grupos. No grupo de investidores, também se destaca a obtenção de informações a partir de influenciadores financeiros, com 41,3% dos respondentes tendo apontado essa fonte.

Tabela 11: Fontes de Informações.

Quais dessas fontes você utiliza para obter informações sobre investimentos?	Amostra	Investidor	
		Não	Sim
Amigos ou parentes	44,3%	45,2%	43,5%
Aplicativos e sites de bancos ou corretoras	47,7%	38,1%	56,5%
Gerente ou assessor a distância	6,8%	4,8%	8,7%
Gerente ou assessor presencialmente	20,5%	14,3%	26,1%
Influenciadores financeiros	33,0%	23,8%	41,3%
Sites de notícias	37,5%	38,1%	37,0%
Não busco informação	17,0%	21,4%	13,0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Para aprofundar compreensão da busca por informações sobre investimentos, a tabela 12 retrata a preferência de canais de comunicação. Mais da metade da amostra (52,3%) utiliza sites em geral como forma de busca. Quando se observa apenas os investidores, nota-se que este meio de comunicação está como opção preferida para a maioria (58,7%) dos respondentes. O Instagram (38,6%) e o Youtube (33,0%) aparecem na sequência como principais fontes, tendo a mesma ordem de prioridade para ambos os grupos. Quanto as pessoas que não possuem nenhuma aplicação, também se verifica preferência por sites (45,2%) e Instagram (31,0%), enquanto 33,3% dos respondentes relataram não buscar informação.

Tabela 12: Canais de Comunicação.

Quais desses canais de comunicação você utiliza para obter informações sobre investimentos?	Amostra	Investidor	
		Não	Sim
E-mail	17,0%	14,3%	19,6%
Facebook	14,8%	7,1%	21,7%
Instagram	38,6%	31,0%	45,7%
Jornal/Revista	20,5%	16,7%	23,9%
Podcast	1,1%	2,4%	0,0%
Rádio	12,5%	7,1%	17,4%
Site	52,3%	45,2%	58,7%
Televisão	14,8%	14,3%	15,2%
Whatsapp	15,9%	11,9%	19,6%
Youtube	33,0%	23,8%	41,3%
Não busco informação	23,9%	33,3%	15,2%

Fonte: Elaborado pelo autor

Com o intuito de verificar o nível de conhecimento sobre investimento, a pesquisa replicou questões conhecidas como Big Three, conforme realizado no estudo da ANBIMA (2022), pois essas questões possibilitam identificar noções básicas de contexto financeiro e econômico. As perguntas foram as seguintes:

- Questão 1 - Suponha que você possui R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de cinco anos, quanto você imagina que terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?
- Questão 2 - Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?
- Questão 3 - Por favor, diga se esta afirmativa é verdadeira ou falsa: “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações”.

Tabela 13: Questões Big Three.

Big Three	Questão 1			Questão 2			Questão 3		
	Amostra	Investidor		Amostra	Investidor		Amostra	Investidor	
		Não	Sim		Não	Sim		Não	Sim
Resposta correta	84,1%	81,0%	87,0%	67,0%	57,1%	76,1%	69,3%	61,9%	76,1%
Resposta incorreta	4,5%	4,8%	4,3%	13,6%	21,4%	6,5%	3,4%	2,4%	4,3%
Não sabe ou sem interesse em responder	11,4%	14,3%	8,7%	19,3%	21,4%	17,4%	27,3%	35,7%	19,6%

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a questão 1, verifica-se que a maior parte dos respondentes (84,1%) demonstra possuir noções básicas acerca da influência de taxas de juros sobre o seu patrimônio. Porém, quando questionados acerca da influência da taxa de inflação sobre o dinheiro, a questão 2 expõe declínio de percentual na resposta correta (67%) e que há maior disparidade de percentual no recorte dos investidores (76,1%) e não investidores (57,1%). A questão 3, direcionada aos riscos de investimento, retrata que a maior parte dos respondentes (69,3%) possui o devido conhecimento, contudo expõem expressivo percentual de pessoas que não souberam ou não tiveram interesse em responder (27,3%) e em proporção maior no grupo de não investidores (35,7%).

Diante do exposto, verifica-se influência dos meios digitais como opção de busca por informação acerca de investimentos, dados que diferem da pesquisa realizada pela ANBIMA (2022) que identificou que, no contexto nacional a maior parte dos respondentes utiliza como fonte de busca por informação acerca de investimentos o gerente ou o assessor presencialmente (21%) e amigos ou parentes (20%). Quando analisado o indicativo de conhecimento, nota-se que ele declina conforme se eleva a complexidade dos questionamentos, o que condiz com a conclusão da pesquisa elaborada por Costa (2021) que aponta no nível de educação financeira influência na decisão de investir.

4.4 Instituições Financeiras e Investimentos

O conhecimento das possibilidades do mercado de investimentos é essencial, cabe ao indivíduo compreender a variedade de instituições financeiras disponíveis para intermediar as decisões de investir. Sendo assim, o estudo identifica que Banco Tradicional (88,6%), Banco Digital (73,9%), Cooperativas de Crédito (50,0%) e Bolsa de Valores (48,9%) se destacam em conhecimento, com a mesma ordem para ambos os grupos. No entanto, as proporções reduzem quando vistas sob a perspectiva de relacionamento com essas instituições financeiras e destaque para Corretora que passa a figurar em maior proporção que Bolsa de Valores.

Tabela 14: Instituições Financeiras, Conhecimento e Relacionamento.

Quais dessas instituições financeiras você...	conhece?			tem relacionamento?		
	Amostra	Investidor		Amostra	Investidor	
		Não	Sim		Não	Sim
Banco Digital	73,9%	69,0%	78,3%	56,8%	50,0%	63,0%
Banco Tradicional	88,6%	81,0%	95,7%	79,5%	78,6%	80,4%
Bolsa de Valores	48,9%	35,7%	60,9%	11,4%	2,4%	19,6%
Cooperativas de Créditos	50,0%	38,1%	60,9%	22,7%	14,3%	30,4%
Corretora	38,6%	23,8%	52,2%	20,5%	7,1%	32,6%
Sociedades de Créditos	5,7%	2,4%	8,7%	2,3%	2,4%	2,2%
Nenhuma	2,3%	4,8%	0,0%	5,7%	9,5%	2,2%

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados acerca da instituição financeira a ser utilizada para intermediar investimentos nos próximos 12 meses, Banco Tradicional (51,1%), Banco Digital (43,2%) e Corretora (26,1%) se destacam na amostra. Porém, verifica-se que entre os grupos a ordem de preferência e as proporções se alteram, conforme a tabela 15.

Tabela 15: Instituições Financeiras e Investimento.

Para intermediar investimentos, quais dessas instituições financeiras você...	pretende utilizar nos próximos 12 meses?		
	Amostra	Investidor	
		Não	Sim
Banco Digital	43,2%	33,3%	52,2%
Banco Tradicional	51,1%	57,1%	45,7%
Bolsa de Valores	22,7%	14,3%	30,4%
Cooperativas de Créditos	17,0%	9,5%	23,9%
Corretora	26,1%	9,5%	41,3%
Sociedades de Créditos	0,0%	0,0%	0,0%
Nenhuma	12,5%	19,0%	6,5%

Fonte: Elaborado pelo autor

Além de possuir conhecimento das instituições financeiras, o investidor deve deter compreensão acerca da gama de investimentos disponíveis no mercado para que possa selecionar aquele que atenda às suas necessidades e perspectivas da melhor forma. Quando questionados a respeito do conhecimento dos investimentos disponíveis no mercado, a tabela 16 demonstra que mais da metade dos respondentes da amostra conhece caderneta de poupança (76,1%), ações na bolsa de valores (62,5%), compra e venda de imóveis (54,5%) e fundos de investimento (53,4%). Quando analisado o recorte de investidores e não investidores, verifica-se que há equivalência de percentual em relação a porcentagem da amostra para estas opções.

Tabela 16: Investimentos, Conhecimento, Aplicação e Pretensão em Aplicar.

Quais desses investimentos você...	conhece?			realizou nos últimos 12	pretende realizar nos próximos 12		
	Amostra	Investidor			Amostra	Investidor	
		Não	Sim			Não	Sim
Ações na bolsa de valores	62,5%	64,3%	60,9%	15,2%	26,1%	19,0%	32,6%
Caderneta de poupança	76,1%	73,8%	78,3%	6,5%	8,0%	2,4%	13,0%
Compra e venda de imóveis	54,5%	50,0%	58,7%	10,9%	8,0%	4,8%	10,9%
Fundos de investimentos	53,4%	45,2%	60,9%	32,6%	26,1%	4,8%	45,7%
Moedas Digitais	45,5%	38,1%	52,2%	10,9%	6,8%	2,4%	10,9%
Plano de Previdência Privada	40,9%	31,0%	50,0%	15,2%	12,5%	2,4%	21,7%
Títulos Privados	22,7%	16,7%	28,3%	8,7%	6,8%	0,0%	13,0%
Títulos Públicos	25,0%	11,9%	37,0%	6,5%	14,8%	2,4%	26,1%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	2,3%	2,4%	2,2%
Nenhum	4,5%	4,8%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da tabela 16, também se buscou identificar os investimentos realizados nos últimos 12 meses, assim verifica-se que 32,6% dos respondentes aplicaram em fundos de investimentos seguidos por 15,2% que investiram em ações na bolsa de valores enquanto apenas 6,5% optaram por aplicar na caderneta de poupança, dados estes que vão de encontro às pesquisas elaboradas pela BM&FBOVESPA (2022). Quando analisada a pretensão dos respondentes em realizar algum investimento nos próximos 12 meses, verifica-se equivalência preferencial em relação às opções citadas anteriormente para os investidores. Em relação aos não investidores, 19,0% demonstram interesse em investir na bolsa de valores, enquanto as demais opções de investimentos não alcançaram destaque. Quando comparado ao estudo realizado pela ANBIMA (2022), verifica-se que estas opções de investimentos diferem do contexto nacional, em que os respondentes relatam a pretensão de investir em sua maioria em caderneta de poupança (21%) e compra e venda de imóveis (11%) nos próximos 12 meses.

Perante o exposto, há indicativos de que o conhecimento da existência das instituições financeiras não se converte necessariamente em utilização, principalmente quando se trata de não investidores. A mesma constatação é obtida em relação ao elenco de possibilidades de investimentos, onde investidores apresentam maior propensão de conhecer e utilizar.

4.5 Perfil do Investidor

A pesquisa também buscou identificar de onde vem a disponibilidade de dinheiro que os investidores utilizam para investir. Diante disto, a tabela 17 demonstra que a maior parte da amostra busca controlar a suas despesas (30,0%), guardar parte de seu salário mensal (22,5%) e evita compras desnecessárias (19,2%), demonstrando assim que os respondentes possuem o conhecimento acerca de educação financeira, preceito básico para constituir reservas e aplicar, conforme exposto na pesquisa de Ribeiro, Rizzo e Scarusi (2020).

Tabela 17: Fonte de Disponibilidade Financeira.

De onde vem a disponibilidade de dinheiro que você utiliza para investir?	
Controlo minhas despesas	30,0%
Diminuo gastos ou me privo de lazeres	14,2%
Disponho de reservas financeiras	5,8%
Evito compras desnecessárias	19,2%
Guardo uma parte do salário todo mês	22,5%
Herança	0,8%
Trabalho mais para ter uma renda maior	7,5%

Fonte: Elaborado pelo autor

Os participantes também foram questionados acerca da frequência com que realizam suas aplicações. A tabela 18 demonstra que a maior parte dos respondentes relatou investir mensalmente (63,0%), dado que pode estar ligado ao nível de educação financeira que viabiliza o hábito de poupar e investir.

Tabela 18: Frequência de Investimentos e Fatores Analisados.

Com que frequência você faz investimentos?	Amostra	Qual o principal fator que você analisa ao fazer um investimento?						
		Prazo	Retorno	Risco	Prazo e Retorno	Prazo e Risco	Retorno e Risco	Prazo, Retorno e Risco
Anualmente	17,4%	-	8,7%	8,7%	-	-	-	-
Mensalmente	63,0%	8,7%	15,2%	15,2%	2,2%	4,3%	8,7%	8,7%
Semanalmente	2,2%	-	-	-	-	-	-	2,2%
Semestralmente	8,7%	-	4,3%	2,2%	-	-	2,2%	-
Trimestralmente	8,7%	-	6,5%	2,2%	-	-	-	-
Total	100,0%	8,7%	34,8%	28,3%	2,2%	4,3%	10,9%	10,9%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda, a tabela 18 buscou identificar quais os principais fatores analisados ao realizar uma aplicação (Prazo, Risco e Retorno) que os investidores possuíam preferência. Verifica-se que retorno (34,8%) e risco (28,3%) destacam-se entre as principais variáveis consideradas ao investir, fatores estes que caracterizam o perfil do investidor arrojado e conservador, respectivamente, conforme classificado por Bernardi (2016). Conjuntamente, retorno e risco, assim como prazo, retorno e risco, estão na prioridade de 21,8% da amostra que pode ser vista como moderada.

A partir da tabela 19, buscou-se identificar como os investidores da amostra avaliam os desempenhos de seus investimentos, verifica-se que a maior parte dos respondentes (26,3%) busca referências comparando com outros investimentos, enquanto outras quatro opções de respostas apresentaram, em média, 16,6% de utilização. Estes resultados apresentam similaridade a informação exposta no estudo da ANBIMA (2022), em que 31% relataram utilizar o índice de desempenho de outros investimentos para avaliar os seus.

Tabela 19: Avaliação de Desempenho de Investimentos.

Como você avalia o desempenho de seus investimentos?	
Comparo com índices da economia	18,8%
Comparo com investimentos de outras instituições	17,5%
Comparo com outros tipos de investimentos	26,3%
Comparo com período anterior	15,0%
Converso com gerente ou assessor	15,0%
Não avalio	7,5%

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados acerca do destino que pretendem dar ao retorno de seu investimos, a tabela 20 expõem que 19,1% dos participantes desejam reinvestir os seus resultados e 17,4 % relataram que pretendem manter aplicado ou utilizá-lo como uma reserva de emergência demonstrando que a maior parte da amostra possui um perfil de investimento que visa o longo prazo.

Tabela 20: Destino do Retorno.

Qual destino você pretende dar ao retorno de seus investimentos?	
Compra de imóvel ou casa própria	12,2%
Comprar algum veículo	4,3%
Educação	8,7%
Investir em negócio próprio	10,4%
Manter aplicado e utilizá-lo como uma reserva de emergência	17,4%
Reinvestir	19,1%
Utiliza-lo para aposentaria ou na velhice	14,8%
Viajar ou fazer atividades de lazer	13,0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante disto, verifica-se que o perfil do investidor da amostra é caracterizado por possuir algum nível educação financeira ao possuir hábitos de poupar e investir recursos financeiros mensalmente. Também, a pesquisa identificou em sua amostra os três perfis de investidores (Conservador, Moderado e Arrojado) com destaque maior para os perfis arrojado e conservador. Ainda, que nenhum comparativo de desempenho se destaca com maior preferência pelos investidores ao avaliar seus investimentos, assim como no caso de destino para o retorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças econômicas e financeiras ocorridas nos últimos anos, esta pesquisa buscou analisar os fatores que influenciam o comportamento das pessoas em relação a investimentos financeiros em uma região da Serra Gaúcha. A fim de aprofundar-se acerca do tema, buscou-se conhecimento através da revisão de literatura focada em Educação Financeira e Investimentos.

Através desse conhecimento, obteve-se avanço na coleta de dados, principalmente, no âmbito de Renda e Investimento, Informação e Conhecimento, Instituições Financeiras e Investimentos e Perfil do Investidor. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar e analisar fatores que influenciam o comportamento dos residentes das cidades que compõem a região estudada.

Dentre os achados que atendem ao objetivo da pesquisa, se destacam os indícios de que renda e disponibilidade financeira têm relação com a condição de realizar investimentos; os indicativos de influência dos meios digitais como opção de busca por informação acerca de investimentos; as evidências de declínio do conhecimento sobre fundamentos financeiros conforme se eleva a complexidade de questionamentos; os indicativos de que o conhecimento da existência das instituições financeiras e possibilidade de investimentos não se converte necessariamente em utilização; que alguns fatores de contexto mais amplo influenciam a

disposição para investir, com destaque para taxa de juros e inflação; e, por fim, que os três perfis de investidor (arrojado, moderado e conservador) são identificados na amostra.

Adicionalmente, foi possível identificar diferença entre os resultados obtidos nesta pesquisa regional em relação aos expostos no estudo de nível nacional conduzido pela ANBIMA (2022), principalmente, em questões de preferência de canais de busca por informação, utilização de instituições e opção de investimentos. Assim, os resultados obtidos servem de complemento para compreensão de fatores que influenciam o comportamento dos investidores em região específica.

A partir disto, é possível afirmar que o objetivo desta pesquisa foi alcançado. Porém, o estudo apresenta algumas limitações em sua composição, como uma amostra não probabilística que impossibilita generalizar os resultados para a população, também é possível haver nos resultados alguma eventual interpretação incorreta das perguntas uma vez que a coleta de dados se deu através de questionário virtual.

Por fim, cabe destacar que estudos futuros podem avançar na compreensão dos fatores que influenciam o comportamento das pessoas em relação a investimentos financeiros. Nesse sentido, pode ser considerada a condução de pesquisa similar na mesma região, mas em outro contexto econômico, assim como em outras regiões para identificar se diferem dos resultados obtidos nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2022. **Raio X do Investidor Brasileiro**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm> . Acesso em: 8 maio. 2022.
- BALTHAZAR, Mario Sergio Pugliese; MORGADO, Paulo Henrique Hemoto; CABELLO, Otávio Gomes. Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no Brasil: Comparação entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 2, p. 36-57, 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Taxa Selic**. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>> . Acesso em: 16 outubro. 2022.
- BERGER, Paulo Lamosa. **Mercado de Renda Fixa no Brasil: Ênfase em Títulos Públicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
- BERNARDI, Juliano Roberto. **Alternativas de carteiras de investimentos no mercado financeiro**. 2017.
- BM&FBOVESPA. Desenvolvido pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo. 2022a. Notícias: **Total de investidor pessoa física cresce 43% no primeiro semestre, mostra estudo da B3**. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm>. Acesso em: 8 maio. 2022.
- BM&FBOVESPA. Desenvolvido pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo. 2022a. Notícias: **Mesmo com renda fixa em alta, investidor busca diversificação da carteira, aponta B3**. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoa-fisica-8AE490C982B8F5980182F56DEF0A1E3F.htm>. Acesso em: 2 setembro. 2022.
- BREZOLIN, Lais Castagna. **O potencial da criptomoeda Bitcoin como ativo de investimento, e a sua tributação no Brasil**. Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

CAETANO, Marco Antônio Leonel. **Análise de risco em aplicações financeiras**. São Paulo: Blucher, 2018.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

COSTA, Evandro Vitorino. **Uma investigação sobre o conhecimento acerca de finanças pessoais e investimentos entre os acadêmicos da UNESC**. Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021.

FESTA, Daiane Ditadi. **Saúde Financeira**: análise sob as dimensões de segurança, habilidade, comportamento e liberdade financeira. Curso de Tecnologia em Processos Gerencias, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Veranópolis, 2021.

FLACH, Leonardo; DE MATTOS, Luísa Karam. **Finanças pessoais**: investir neste aprendizado rende juros melhores. Observatório de Economia Latino Americana, jun. 2019.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michel D. **Princípios de investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

HORBUCZ, Kessyane da Silva Novaes; GRUPPI, Mariel Gouvea;. **Finanças comportamentais**. Curitiba: Contentus, 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **PISA 2021: matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

LOVATO, Bruno Nascimento et al. **Finanças pessoais**: investimentos de renda fixa e renda variável. Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

OLIVEIRA, Jessé Hollas. **Finanças pessoais-análise dos perfis de investidores e os investimentos mais adequados no mercado financeiro**. Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba: InterSaber, 2016.

RIBEIRO, Silvio Paula; RIZZO, Marçal Rogério; SCARAUSSI, Vanessa Goulart Sant'Ana. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 34-44, 2020.

ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão**. Dissertações e Estudo de Caso, v. 2, 1999.

SILVA, Luzia Cecília de Souza. **Finanças comportamentais**: mapeamento bibliométrico da produção científica nacional versus internacional, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró. 2021.

SILVA, Paulo Vitor Jordão da Gama; SANTOS, Jordana Brandalise; PEREIRA, Gabrielle Portes. Estudo Bibliométrico sobre Finanças Comportamentais no Brasil de 2007 a 2017. In: **5th Brazilian Behavioral Economics and Finance Meeting**, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. 2018.

TORO, Toro Investimentos, 2022. **Afinal, quanto rende a Poupança hoje, por mês e ao ano?**. Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/quanto-rende-a-poupanca>>. Acesso em: 27 junho. 2022.

WARTCHOW, Mathias et al. **Análise e comparação do desempenho de diferentes investimentos de renda fixa e renda variável**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2018.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família por me dar estrutura, apoio e condição para poder ingressar no meio acadêmico e concluir o meu trabalho de conclusão de curso. Também, ao meu orientador Prof. Leandro Käfer Rosa, por seus ensinamentos, conhecimentos e auxílio através das orientações, as quais possibilitaram o desenvolvimento e condução do trabalho de forma objetiva. Ao IFRS que por meio de sua qualidade no ensino e estrutura me possibilitaram o aprendizado e ampliação de conhecimento. Por fim, aos colegas de curso que, ao longo destes quatro anos, se mostraram companheiros e amigos dentro e fora da instituição.

APÊNDICE A - Questionário

1 Identidade de gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outro

2 Em qual faixa etária abaixo você se enquadra:

- 17 anos ou menos
- Entre 18 e 24 anos
- Entre 25 e 29 anos
- Entre 30 e 34 anos
- Entre 35 e 39 anos
- Entre 40 e 59 anos
- 60 anos ou mais

3 Qual o seu Grau de Instrução?

- Analfabeto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio completo
- Ensino superior completo
- Pós-graduação completa

4 Cidade em que Reside:

- Cotiporã
- Fagundes Varela
- Nova Prata
- Veranópolis
- Vila Flores
- Outra

5 Estado Civil:

- Casado
- Divorciado
- Solteiro
- Viúvo.

6 Ocupação:

- Assalariado registrado (CLT)
- Autônomo
- Informal
- Outro.

7 Por gentileza, poderia me dizer qual é, aproximadamente, a sua renda total por mês?

- Até R\$1.100,00
- De R\$1.100,00 até R\$2.200,00
- De R\$2.200,00 até R\$3.300,00
- De R\$3.300,00 até R\$5.500,00
- De R\$5.500,00 até R\$11.000,00
- De R\$11.000,00 até R\$22.000,00
- Acima de R\$22.000,00

8 Quais dessas instituições financeiras você conhece?

- Banco Digital
- Banco Tradicional
- Bolsa de Valores
- Cooperativas de Créditos
- Corretora
- Sociedades de Créditos
- Outras
- Nenhuma

9 Com quais dessas instituições financeiras você tem relacionamento?

- Banco Digital
- Banco Tradicional
- Bolsa de Valores
- Cooperativas de Créditos
- Corretora
- Sociedades de Créditos
- Outras
- Nenhuma

10 Quais desses investimentos você conhece?

- Ações na bolsa de valores
- Caderneta de poupança
- Compra e venda de imóveis
- Fundos de investimentos
- Moedas Digitais
- Plano de Previdência Privada
- Títulos Privados
- Títulos Públicos
- Outros
- Nenhum

11 Quais dessas fontes você utiliza para obter informações sobre investimentos?

- Amigos ou parentes
- Aplicativos e sites de bancos ou corretoras
- Gerente ou assessor a distância
- Gerente ou assessor presencialmente
- Influenciadores financeiros
- Sites de notícias
- Outras
- Não busco informação

12 Quais desses canais de comunicação você utiliza para obter informações sobre investimentos?

- E-mail
- Facebook
- Instagram
- Jornal/Revista
- Rádio
- Site
- Televisão
- Whatsapp
- Youtube
- Outros
- Não busco informação

13 Quais desses investimentos você pretende realizar nos próximos 12 meses?

- Ações na bolsa de valores
- Caderneta de poupança
- Compra e venda de imóveis
- Fundos de investimentos
- Moedas Digitais
- Plano de Previdência Privada
- Títulos Privados
- Títulos Públicos
- Outros
- Nenhum

14 Quais instituições financeiras você pretende utilizar para intermediar investimentos nos próximos 12 meses?

- Banco Digital
- Banco Tradicional
- Bolsa de Valores
- Cooperativas de Créditos
- Corretora
- Sociedades de Créditos
- Outras
- Nenhuma

15 Nas condições atuais que aspectos aumentam ou diminuem sua disposição para investir nos próximos 12 meses:

Aspecto atuais	Aumenta minha intenção	Não aumenta, nem diminui	Diminui minha intenção em investir
Cenário econômico do país			
Conhecimento sobre investimentos			
Disponibilidade financeira			
Eleições Presidenciais			
Taxa de inflação			
Taxa de juros			

16 Suponha que você possui R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de cinco anos, quanto você imagina que terá como saldo de sua aplicação se deixar o dinheiro aplicado neste período?

- Exatamente R\$ 102,00
- Mais do que R\$ 102,00
- Menos do que R\$ 102,00
- Não sei
- Não tenho interesse em responder

17 Imagine que o rendimento de seu investimento é de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de um ano, quanto você imagina que poderá comprar com o dinheiro que ficou aplicado neste período?

- Exatamente o mesmo que hoje
- Mais do que hoje
- Menos do que hoje
- Não sei
- Não tenho interesse em responder

- 18 Por favor, diga se esta afirmativa é verdadeira ou falsa: “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações”**
- Falsa
 - Verdadeira
 - Não sei
 - Não tenho interesse em responder
- 19 A relação entre a sua renda e os seus gastos permite que você economize dinheiro para investimentos?**
- Não
 - Sim
- 20 Você realizou algum tipo de investimento nos últimos 12 meses?**
- Não. (Encerra a pesquisa)
 - Sim. (Prossegue a pesquisa)
- 21 Quais desses investimentos você realizou nos últimos 12 meses?**
- Ações na bolsa de valores
 - Caderneta de poupança
 - Compra e venda de imóveis
 - Fundos de investimentos
 - Moedas Digitais
 - Plano de Previdência Privada
 - Títulos Privados
 - Títulos Públicos
 - Outros
- 22 Quais instituições financeiras você utilizou para intermediar os seus investimentos nos últimos 12 meses?**
- Banco Digital
 - Banco Tradicional
 - Bancos sem especificar
 - Cooperativas de Créditos
 - Corretora
 - Sociedades de Créditos
 - Outras
- 23 De onde vem a disponibilidade de dinheiro que você utiliza para investir?**
- Controlo minhas despesas
 - Diminuo gastos ou me privo de lazeres
 - Disponho de reservas financeiras
 - Evito compras desnecessárias
 - Guardo uma parte do salário todo mês
 - Herança
 - Não tenho onde gastar
 - Trabalho mais para ter uma renda maior
 - Outras
- 24 Com que frequência você faz investimentos?**
- Semanalmente
 - Mensalmente
 - Trimestralmente
 - Semestralmente
 - Anualmente

25 Qual o principal fator que você analisa ao fazer um investimento?

- Prazo
- Retorno
- Risco

26 Como você avalia o desempenho de seus investimentos?

- Compara com investimentos de outras instituições
- Comparo com índices da economia
- Comparo com outros tipos de investimentos
- Comparo com período anterior
- Converso com gerente ou assessor
- Outros
- Não avalio

27 Qual destino você pretende dar ao retorno de seus investimentos?

- Compra de imóvel ou casa própria
- Comprar algum veículo
- Educação
- Investir em negócio próprio
- Manter aplicado e utilizá-lo como uma reserva de emergência
- Reinvestir
- Utiliza-lo para aposentaria ou na velhice
- Viajar ou fazer atividades de lazer
- Outro